

## **NOTA DE APOIO À FPZSP**

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) lamenta o óbito da fêmea de Elefante-africano (*Loxodonta africana*), Teresita, no dia 6 de janeiro de 2018, na Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP), onde o animal vivia há 22 anos, e manifesta apoio a todos os médicos-veterinários, zootecnistas e demais profissionais responsáveis por acompanhar o animal.

O Regional reconhece o empenho dos profissionais da instituição em todos os trabalhos desenvolvidos para garantir a saúde e bem-estar de Teresita, bem como para com os demais animais do Zoológico. Mesmo possuindo uma equipe altamente capacitada, a FPZSP recebeu o especialista em manejo de elefantes, Dr. Gerardo Martinez Del Castillo, do African Safári, México, para oferecer suporte técnico de manejo e contribuir para o bem-estar da Teresita durante o seu tratamento, o que deixou ainda mais transparente a forma responsável com a qual a instituição atua.

A FPZSP, que em agosto de 2018 alcançou a certificação ISO 9001, versão 2015, e a recertificação ISO 14001 (Gestão Ambiental), com a migração também para a versão 2015, tendo assim um Sistema de Gestão Integrada (Ambiental e da Qualidade) reconhecido internacionalmente, esclareceu que Teresita recebeu acompanhamento integral de um corpo técnico multidisciplinar e que sua alimentação era composta por alimentos volumosos, que “são as forrageiras frescas e conservadas (capim roxo, capim verde, silagem de milho, cana, feno de alfafa, alfafa fresca, feno de tifton, milho forrageiro, feijão guandu), frutas, legumes, hortaliças e alimento concentrado, ou seja, ração para herbívoros produzida na fábrica de ração do Zoológico, sendo oferecido cerca de 160 kg de alimento por dia.”

A instituição possui protocolos de manejo e técnicas de reprodução; o desenvolvimento de estudos genéticos, biológicos, ecológicos e comportamentais; a difusão de informações para a comunidade científica e a sociedade em geral; o resgate e manutenção em cativeiro de animais que não apresentam ou temporariamente não possuem condições de retornar à natureza; a reabilitação de animais para trabalhos de reintrodução e reforço de populações em seus habitats; o apoio a trabalhos de conservação in situ; e a promoção da educação ambiental.